**Eixo 4:** Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19.

**A INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2 E SEU POTENCIAL GATILHO PARA DESENCADEAMENTO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB).**

Vitor Masset Ribeiro Gonçalves 1, [vitor.masseti@gmail.com](mailto:vitor.masseti@gmail.com) ;

Shamira Sandes Gonçalves2;

Camila Evangelista Carnib Nascimento3.

1. Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;  
2. Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

3. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

**RESUMO**

**Introdução:** A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia aguda autoimune, e está geralmente relacionada à infecções pré-existentes. No contexto da pandemia da COVID-19, autores relatam a possibilidade de a doença ser gatilho para à SGB, que nos últimos anos tem sido associada a outras infecções emergentes.(1) **Objetivo:** Descrever a literatura acerca da COVID-19 como potencial gatilho para desencadear a Síndrome de Guillain-Barré. **Materiais e métodos**: Trata-se de um revisão narrativa da literatura. Foram pesquisados 5 artigos, datados de 2020, nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs. **Revisão da literatura:** A SGB é uma polirradiculoneuropatia aguda autoimune, que se manifesta por diversas formas, a insuficiência respiratória neuromuscular ocorre em até 30% dos pacientes, necessitando de ventilação mecânica e internação em unidade de terapia intensiva. Acredita-se que em 60% dos casos há uma relação com uma pré-infecção.(1) Ainda existem muitas perguntas que não foram respondidas e pouco ainda se sabe sobre as manifestações neurológicas da COVID-19, mas, com o avanço da pandemia, surgem evidências crescentes de que trata-se de uma doença multissistêmica, e uma proporção substancial de pacientes desenvolvem complicações neurológicas.(2,3) Dados de estudos em Wuhan, China, mostram que em 36,4% dos pacientes hospitalizados problemas neurológicos se fizeram presentes.(3) Estudos argumentam a favor da possibilidade do SARS-Cov-2 ser um fator desencadeante da SGB, até então, 11 casos potenciais foram relatados.(3,4) Zhao e colaboradores (2020 apud LASCANO, 2020) publicaram o primeiro caso, tratava-se de um um paciente de 61 anos com fraqueza ascendente e sensoriais distais leves, seguidos por sintomas relacionados à COVID-19, sendo assim diagnosticada a SGB e concluído que o SARS-CoV-2 foi o seu desencadeador.(5) Camdessanche (2020) relatou o primeiro caso com uma cronologia, que favorece, sem dúvidas a correlação da COVID-19 e SGB.(4) Contudo, o relatório mais sólido é italiano, onde no estudo cinco pacientes foram diagnosticados com SGB após a RT-PCR confirmar a infecção por SARS-CoV-2 em intervalo de tempo condizente.(3) Ao que tem sido indicado por alguns estudos, o SARS-CoV-2 desencadeia a SGB por meio de um mecanismo imunomediado secundário e não por agente neuropático viral direto como em infecções pelo vírus ZIKA.(5) Em alguns pacientes com SGB, apenas sintomas leves da COVID-19 foram verificados, sugerindo que alguns outros recentes casos da síndrome podem também ter tido na COVID-19 seus gatilhos, mas seus relatos foram perdidos no vazio da subnotificação.(4) **Considerações Finais:** A iminência de uma pandemia por um novo vírus é sempre uma descoberta contínua e um mar de questionamentos sem respostas, assim encontrou-se a possibilidade da infecção pelo coronavírus desencadear uma SGB, o que tem sido comprovada ou sugerida por alguns relatos e pesquisas. Recomenda-se que maiores pesquisas sejam realizadas sobre o assunto, para que muitas outras perguntas sejam respondidas. Sugere-se também, que, está sendo uma hipótese potencialmente comprovada, pacientes que forem diagnosticados com SGB em meio à pandemia sejam testados ainda que assintomáticos ou sem graves sintomas para COVID-19, o que consequentemente elevaria o espectro para futuros estudos.

**Descritores:** SARS-CoV-2; Síndrome de Guillain-Barré; COVID-19.

**Referências:**

1. OTTAVIANI, D. *et al*. Early Guillain-Barré syndrome in coronavirus disease 2019 (COVID-19): a case report from an Italian COVID-hospital. **Neurological Sciences**, Itália, v. 1, n. 41, p. 1353-1354, jun./2020.
2. OTMANI, H. E. *et al*. Covid-19 and Guillain-Barré syndrome: More than a coincidence!. **Revue Neurologique**, Marrocos, v. 176, n. 6, p. 518-519, jun./2020.
3. MUNHOZ, R. P. *et al*. Neurological complications in patients with SARS-CoV-2 infection: a systematic review . **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 78, n. 5, jun./2020.
4. CAMDESSANCHE, J. *et al*. COVID-19 may induce Guillain–Barré syndrome. **Revue Neurologique**, Saint-Étienne, France, v. 176, n. 6, p. 516-518, jun./2020.
5. LASCANO, Agustina M.; SERRATRICE, J. E. M. C. J. SARS-CoV-2 and Guillain-Barré syndrom: AIDP variant with favorable outcome . **european journal of neurology**, Genebra, Suíça, jun./2020.